

## CUIDADO E APOIO À PESSOAS ESTOMIZADAS E SUAS FAMÍLIAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

RHAIANA RUTZ LEITZKE<sup>1</sup>; ÍRIS HELENA SCHWARTZ BEILFUSS<sup>2</sup>;  
THÁLITI SCHMIDT ALVES<sup>3</sup>; ARETUSA ARÁDIA FRANCESCHET<sup>4</sup>;  
MICHELE CRISTIENE NACHTIGALL BARBOZA<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – rutzrhaiana@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – irishelenabeilfuss@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – thalitischmidt@gmail.com

<sup>4</sup>Secretaria Municipal de Saúde - arefran15@gmail.com

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – michelecnbarboza@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

O termo estoma ou estomia, é de origem do vocabulário grego, tendo o significado de abertura ou boca, que designa a exteriorização de vísceras ocas decorrente de diversas causas (Castro, 2020). A estomia, é realizada através de método cirúrgico e possibilita a extração de fezes ou urina diretamente através de uma abertura artificial, que comunica os órgãos internos com o meio externo, sua realização pode ser de forma definitiva ou temporária e também é realizada para auxiliar a respiração e a alimentação em outras condições clínicas (Brasil, 2022).

Com a confecção de uma estomia, ocorrem mudanças físicas e psicológicas, uma vez que afeta o estilo e a qualidade de vida do indivíduo. Entre as dificuldades enfrentadas por pessoas com estomias estão aquelas relacionadas à autoimagem, autoestima, convívio social e sexualidade (Reis, *et al.*, 2020).

Diante destas inúmeras dificuldades a pessoa com estomia passa por um processo de aceitação e adaptação com a nova forma de viver, visto isso, destaca-se a importância da assistência do profissional de saúde por meio de medidas e ações de cuidado, a fim de melhorar a qualidade de vida do paciente estomizado, considerando que o aparecimento de complicações durante os cuidados pode afetar de forma negativa a vida do paciente (Diniz *et al.*, 2020).

Desse modo, a extensão universitária pode ser considerada um processo interdisciplinar e educativo que promove a troca de saberes entre a Universidade e a Sociedade. Ela cumpre três funções principais: acadêmica, oferecendo base teórico-metodológica; social, fomentando a cidadania; e articuladora, viabilizando ações concretas (Cardoso *et al.*, 2020).

Diante disso, o objetivo do trabalho é relatar experiências vivenciadas por estudantes de Enfermagem, em um projeto de extensão com pacientes estomizados, vinculado à Universidade Federal de Pelotas no ano de 2024.

### 2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência vivenciado por estudantes do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas, do projeto de extensão Colaborando na adaptação de pessoas com estomias intestinais e famílias: projeto assistencial e educativo.

O projeto de extensão atua dentro do Centro de Especialidades no município de Pelotas-RS e atualmente, participam do projeto 06 estudantes e 2 professoras.

Todos os estudantes passam por uma fase de capacitação antes de iniciar suas atividades no serviço. Durante essa etapa, recebem informações sobre o atendimento a ser oferecido, doenças que acometem pessoas estomizadas, a perspectiva da família em relação à pessoa estomizada e os direitos dessas pessoas, enquanto portadoras de deficiência física. Após a capacitação, uma vez por semana, um estudante, acompanhado da professora coordenadora, vai ao serviço e observa o trabalho dos profissionais do programa, com foco nos cuidados às pessoas estomizadas, especialmente aquelas em sua primeira consulta junto ao serviço especializado.

Nesse primeiro momento é realizado o acolhimento inicial, escuta ativa e informações sobre como é o funcionamento do serviço e futuras consultas, viabilizando formação de vínculo entre profissional e paciente garantindo maior segurança ao paciente estomizado. Em seguida, são realizadas orientações sobre funcionamento da bolsa, cuidados de higiene e com a pele, cuidados com a alimentação, eventuais complicações e sanadas algumas dúvidas perante sua estomia. Caso o paciente esteja em tratamento quimioterápico ou radioterápico também são orientados cuidados especiais individualizados.

O serviço oferece ao paciente as bolsas necessárias para o uso durante o mês, bem como os produtos adjuvantes para realizar a troca da bolsa. Também é oferecido tratamento psicológico caso o paciente tenha interesse. Ainda, é informado aos pacientes sobre a existência da Associação de Ostomizados, Familiares e Amigos (ASSOFAM), que oferece palestras e discussões sobre dispositivos, autocuidado assistido, direitos dos estomizados, entre outros temas. As atividades da associação ocorrem mensalmente, e os estudantes do projeto também participam dessas ações.

O projeto tem como objetivo acompanhar as consultas de pacientes estomizados junto à enfermeira responsável e, posteriormente, manter contato contínuo com eles. Ao final da consulta, o paciente é informado sobre o propósito do projeto e, caso manifeste interesse em participar, é solicitado o número de contato. O acompanhamento é então realizado por meio do WhatsApp ou ligações telefônicas, conforme a preferência do paciente. Esse acompanhamento tem como finalidade auxiliar no manejo e cuidado da estomia, respondendo a possíveis dúvidas e oferecendo suporte adicional.

### **3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS**

Foram acompanhados via telefone, 10 pacientes após sua primeira consulta. Dos pacientes acompanhados, 6 são do sexo masculino e 4 do sexo feminino, todos pacientes eram colostomizados, compareceram à primeira consulta acompanhados por algum membro da família e tinham o diagnóstico de câncer, resultando na confecção da estomia.

A causa mais frequente para a realização de estomias intestinais são neoplasias malignas, predominando o diagnóstico de câncer colorretal. (Sirimarco *et al.*, 2021). De acordo com o Instituto Nacional do Câncer, o câncer de colon e reto está dentre os três tipos de câncer mais frequentes no Brasil. As estimativas são de 45.630 novos casos de câncer colorretal a cada ano do triênio de 2023 a 2025, sendo uma estimativa de 21,10 casos por 100 mil habitantes, visto que, este é um câncer com alto potencial de prevenção primária, a partir da adoção de hábitos de vida saudáveis (Brasil, 2023).

Na maioria dos pacientes, o contato foi feito com os mesmos ou com algum membro da família pelo aplicativo WhatsApp. Diante o contato, surgiram dúvidas do gênero: “em quanto tempo trocar a bolsa?”, “quais produtos utilizar na higiene da

bolsa?”, “posso tomar chimarrão?”, “posso pintar cabelo e unha?”, “estou com diarreia, qual medicamento tomar?” “estou com azia, o que posso tomar?” e também em relação ao aspecto das excreções, como “notei uma secreção amarelada, o que pode ser?”, “está saindo fezes pela vagina, o que faço?” Portanto, sempre que possível sanamos as dúvidas de imediato ou quando não temos a resposta encaminhamos à orientadora que nos auxilia na resolução. Os pacientes também podem entrar em contato com o serviço de especialidade e antecipar a consulta caso seja necessário. Dessa forma, garantimos que os pacientes recebam informações corretas e seguras, promovendo um atendimento de qualidade e fortalecendo o vínculo de confiança.

A educação em saúde, proporciona ao estomizado o conhecimento sobre as alterações de seu corpo decorrentes da estomia e sua condição, tendo como objetivo principal a construção da autonomia do indivíduo, estimulando-o a realizar as atividades diárias relacionadas a estomia (Apolinário *et al*, 2022).

Ao encontro disso, a telessaúde na prática de enfermagem é uma ferramenta que possibilita a propagação da educação em saúde através das tecnologias de informação e comunicação remotamente. Assim, a telessaúde resulta na qualidade do atendimento à saúde, evidenciada pela pronta resolatividade das necessidades durante o tratamento e prestação da assistência de forma segura e qualificada, garantindo acesso à assistência à saúde especializada (Condé *et al*, 2023).

Todas as informações coletadas nestes contatos com o paciente e família são repassados à enfermeira estomaterapeuta responsável a fim de promover um cuidado amplo e mantendo toda a equipe atualizada sobre a saúde do paciente.

#### 4. CONSIDERAÇÕES

O projeto de extensão oferece um cuidado contínuo e de fácil acesso, permitindo que os pacientes esclareçam suas dúvidas sobre a estomia sem a necessidade de deslocamento. Isso garante conforto e segurança, visto que todas as informações fornecidas são confiáveis e vêm de uma equipe capacitada, que trabalha de forma integrada. O contato frequente fortalece o vínculo entre profissional e paciente, facilitando a construção de uma relação de confiança.

Além disso, o projeto estimula o desenvolvimento do pensamento clínico ao ter informações sobre a patologia e suas interferências psicossociais. Isso permite uma compreensão mais ampla do contexto da estomia e dos fatores que impactam no bem-estar do paciente, contribuindo diretamente para a formação acadêmica dos envolvidos. Acompanhar os atendimentos no centro de especialidades também expande o conhecimento sobre a estomia, oferecendo uma formação mais aprofundada e capacitação individual.

Como futuras enfermeiras, o projeto é fundamental para o desenvolvimento profissional, aprimorando a capacidade de planejar individualmente o cuidado de pacientes estomizados, com base em suas necessidades específicas. Além disso, promove educação em saúde de forma eficaz nos ambientes de atendimento, formando profissionais mais preparados para lidar com os desafios do cuidado centrado no paciente.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

APOLINÁRIO, Joelma Maria dos Santos da Silva, *et al*. A importância da educação em saúde para pacientes ostomizados em tratamento domiciliar. **Revista de Casos e Consultoria**, v. 13, n. 1, 2022. Disponível em:

<<https://periodicos.ufrn.br/casoseconsultoria/article/view/28101/15561>> Acesso em: 12 set. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Brasília. **Com apoio do SUS, ostomizados garantem inclusão.** Ministério da Saúde. 2022. Disponível em: <[https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/novembro/com-apoio-do-sus-ostomizados-garantem-inclusao#:~:text=A%20estomia%20\(ou%20ostomia\)%20%C3%A9,internos%20com%20o%20meio%20externo](https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/novembro/com-apoio-do-sus-ostomizados-garantem-inclusao#:~:text=A%20estomia%20(ou%20ostomia)%20%C3%A9,internos%20com%20o%20meio%20externo)> Acesso em: 2 set. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Brasília. Instituto Nacional do Câncer. **Câncer de colon e reto.** Ministério da Saúde. 2023. Disponível em: <<https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/numeros/estimativa/sintese-de-resultados-e-comentarios/cancer-de-colon-e-reto#:~:text=Entre%20os%20homens%2C%20ocorreram%20cerca,et%20al.%2C%202020>> Acesso em: 2 set. 2024.

CARDOSO, Imaculada Aparecida, *et al.* A new APP for prevention and treatment of complications of intestinal peristomal skin. **Journal of Coloproctology**, v. 40, n. 2, p. 120-128, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.jcol.2019.10.011>>

CASTRO, Juliana Silva. **Percepção do enfermeiro acerca do cuidado de estomas de eliminação na estratégia saúde da família de um município de Minas Gerais.** 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Especialização Enfermagem em Estomaterapia) - Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, p. 1-57. Disponível em: <<https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/34311/1/TCC%20juliana%20Silva%20Castro%20FINAL.pdf>> Acesso em: 2 set. 2024

CONDÉ, Renata Cristina, *et al.* O uso da telessaúde para a melhoria do serviço em saúde. **Health & Society**, v. 3, n. 6, 2023. Disponível em: <<https://www.periodicojs.com.br/index.php/hs/article/download/1775/1562/5124>> Acesso em: 16 set. 2024.

DINIZ, Iraktania Vitorino, *et al.* Perfil epidemiológico de pessoa com estomias intestinais de um centro de referência. **ESTIMA, Braz. J. Enterostomal Ther.**, São Paulo, v. 18, p. 1-7, 2020. Disponível em: <<https://www.revistaestima.com.br/estima/article/download/929/347/3286>>

REIS, Bianca Leal, *et al.* Dificuldades apresentadas por pessoas com estoma intestinal durante autocuidado: revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 11, p. 1-15, 2020. DOI: <<http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i11.10183>> Acesso em: 2 set. 2024.

SIRIMARCO, Mauro Toledo, *et al.* Trinta anos do serviço de atenção à saúde da pessoa ostomizada de Juiz de Fora e região. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões.** 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rcbc/a/Fcxyz4Q4yxFPpqBzbdNLzsr/?lang=pt&format=pdf>> Acesso em: 2 set. 2024.